

ORAÇÕES CIRCUNSTANCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE DE DISSERTAÇÕES DE LETRAS

Danilo Silva¹; Maria Medianeira de Souza²

¹Estudante do Curso de Letras- CAC – UFPE; E-mail: danilo.silva.333@gmail.com ²Docente/pesquisador do Depto. de Letras – CAC – UFPE; E-mail: medianeirasouza@yahoo.com.br

Sumário: Investigamos segundo a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), orações construídas com Processos Verbais as quais suas Circunstâncias funcionam como Tema dentro de um complexo oracional. Analisamos o papel dessas Orações Circunstâncias na progressão textual, pois ao passo que revelam o assunto da oração, dão continuidade ao texto. Como *corpus*, tomamos dissertações de alunos de Letras arquivadas no Projeto *Letras Digitais: 30 anos de teses e dissertações*, da Pós-Graduação em Letras da UFPE. Utilizamos o *software Word Smith Tools*, programa de análise lexical utilizado na exploração de *corpora* de dados linguísticos. A pesquisa baseou-se na LSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), que analisa a linguagem a partir das funções sociais que ela desempenha, entendendo que esta organiza-se mediante a inter-relação das Metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). Pela Metafunção Ideacional, chega-se ao Sistema de Transitividade, composto por diferentes Processos, dentre eles, o Processo Verbal, encontrado como Tema em orações, realizando a prospecção textual. Já a Metafunção Textual organiza os significados ideacionais e interpessoais em textos coerentes, representado pelo Sistema de Tema e Rema. Objetivamos, também, compreender como os autores utilizam a Tematização nessas orações para construir a textualidade. Com isso, revelou-se que essas orações funcionam como *links*, estabelecendo relações entre dizeres da dissertação, atuando como ferramenta importante de coesão.

Palavras-chave: circunstância, dissertação, linguística sistêmico-funcional, processos verbais, tema

INTRODUÇÃO

A LSF, desenvolvida por Michael A. K. Halliday, estuda a língua em funcionamento a partir de contextos de uso. É através do modo como a língua serve ao ser humano, em determinadas situações, que ela se constitui enquanto tal. Esse processo inicia-se a partir do Contexto de Cultura, correspondente a um espaço macro de significação no qual a língua funciona; e o Contexto de Situação, que estando inserido no Contexto de Cultura, corresponde a um campo micro de significação. O Contexto de Situação se subdivide em: Campo, contexto em que os textos são produzidos; Relação, diz respeito ao interactantes, codificando aspectos linguísticos referentes às relações interpessoais; e Modo, correspondendo ao modo como a materialidade textual é organizada. Esses três extratos são representados por Metafunções: Ideacional, ligada ao Campo, representa a codificação do conhecimento de mundo experienciado pelo usuário; Interpessoal, ligada à Relação, corresponde às trocas linguísticas que partem dos usuários; e a Textual, ligada ao Modo, organiza as demais Metafunções em texto. As Metafunções se desenvolvem a partir de Sistemas: (i) Sistema de Transitividade, relacionado à Metafunção Ideacional, é a base da organização semântica da experiência do indivíduo, representando ações e atividades realizadas através de Processos (verbos); (ii) Sistema de Modo, ligado à Metafunção Interpessoal, codifica sinais linguísticos, ou seja, representa na oração uma parte de

interação entre falante e ouvinte (HALLIDAY & HASAN, 1985); e (iii) Sistema de Tema e Rema, ligado à Metafunção Textual, representa a forma como o locutor organizou seus conhecimentos Ideacional e Interpessoal em textos. O Sistema de Transitividade é caracterizado por Processos que refletem uma experiência única vivenciada no mundo real; os Participantes relacionados na ação e à semântica do Processo; e as Circunstâncias, elementos gramaticais com valores circunstanciais. Os Processos se dividem em: Material, Relacional, Mental, Verbal, Comportamental e Existencial. Ao Processo Verbal associam-se três participantes, dois participantes obrigatórios: Dizente, aquele que diz, e Verbiagem/Locução, aquilo que é dito; e um participante opcional: Receptor, participante para qual o Processo se dirige. O Sistema de Tema e Rema diz respeito a como o texto vai ser organizado linguisticamente pelo locutor. Ele é dividido em Estrutura da Informação, que se subdivide em Dado e Novo; e em Estrutura Temática, que corresponde aos conceitos de Tema e Rema. O Tema é classificado em tipos: Tema Ideacional, primeiro elemento da oração que expressa um significado representacional, pode ser um Participante, um Processo ou uma Circunstância; Tema Interpessoal, quando este apresenta um elemento interpessoal; e Tema Textual, quando o Tema exerce função de conectar orações, representado por conjunções, pronomes relativos, etc.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada por meio das seguintes etapas: revisão da literatura específica; aplicação do *software WordSmith Tools* no *corpus* para a coleta das Orações Circunstanciais Temáticas; constituição de arquivo eletrônico dos dados, por meio de *cloud computing* e *pen drives*; quantificação dos dados e construção de gráficos; análise da configuração léxico-gramatical das Orações Circunstanciais Temáticas; e análise do funcionamento das orações na textualidade das dissertações. Fizemos a leitura, fichamento e discussão de obras que embasaram a pesquisa e contribuíram para a reflexão dos dados extraídos de nosso *corpus*. Algumas dessas obras foram: *Introduction to Functional Grammar*, Halliday e Matthiessen (2004), *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*, Cabral e Fuzer (2010), *Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española*, Ghio e Fernandez (2008), *Transitividade e seus contextos de uso*, Furtado da Cunha e Souza (2011), *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, Marcuschi (2008), e *Transitividade e construção de sentido no gênero editorial*, de Souza (2006). Como *corpus*, selecionamos dissertações arquivadas digitalmente no Projeto *Letras Digitais: 30 anos de teses e dissertações*, da Pós-Graduação em Letras da UFPE, entre os anos de 1985 e 2004. Após essa etapa, selecionamos as orações que identificamos como Circunstanciais Temáticas e transpusemo-las para um único documento digital no *Microsoft Office Word*. Em seguida, salvamos as ocorrências em mídias de armazenamento apropriadas para dar início à quantificação dos dados, o que resultou em 17 ocorrências para o Processo Dizer e 4 para o Processo Afirmar, números esses que nos guiaram para a construção de tabelas. Logo após, passamos à análise da configuração léxico-gramatical das Orações Circunstanciais Temáticas; para isso, foi construída uma tabela em que as orações foram organizadas de acordo com seus elementos constitutivos: Conjunção, Dizente Singular, Dizente Plural, Circunstância Temporal, Voz Ativa Singular, Voz Ativa Plural, Voz Passiva, Circunstância de Localização Genérica e Circunstância de Localização Específica. Por fim, a partir da configuração oracional registrada, analisamos o funcionamento das orações dentro da textualidade das dissertações.

RESULTADOS

Configuração léxico-gramatical	Processo	Processo
--------------------------------	----------	----------

	Afirmar	Dizer
Conjunção	4	17
Dizente Singular	1	1
Dizente Plural	3	6
Circunstância Temporal	2	5
Voz Ativa Singular	1	1
Voz Ativa Plural	3	6
Voz Passiva	0	10
Circunstância de Localização Genérica	2	7
Circunstância de Localização Específica	2	6

Tabela 01: Configuração léxico-gramatical das Orações Circunstanciais Temáticas (Processos Dizer e Afirmar)

DISCUSSÃO

A categoria Conjunção diz respeito ao elemento anafórico que articula orações cujas proposições mantêm relação semântica de compatibilidade. Ela é uma das categorias de maior relevância para a construção da Oração Circunstancial Temática, pois é uma das responsáveis pela retrospectão e prospecção, e iniciação de uma nova oração cujo Tema é constituído pela retomada de parte do texto escrita antes, razão pela qual está presente em todas as orações: *“Como(nós) afirmamos anteriormente, nesse tipo de interação é, portanto, quem distribui os turnos.”* (Afirmar) e *“Como foi dito ainda na introdução, a investigação apresentada neste trabalho teve um caráter exploratório.”* (Dizer). A categoria Processo é o elemento mais importante da oração e da Oração Circunstancial Temática, pois é o centro de toda a construção semântica, sem ele a oração não se realiza. Observamos os Processos a partir da Voz Verbal, separando-a em Voz Ativa e Passiva, pois através das vozes conseguimos enxergar o posicionamento do Dizente, e por que esse aspecto também carrega a retomada através do tempo verbal no passado, apontando para um dito anterior de maneira anafórica: *“Como (eu) **afirmei** na introdução, o principal interesse teórico da antecipação reside,”* (Afirmar) e *“Como já **foi dito** anteriormente, embora predisponham-se a elaborar a distinção entre...”* (Dizer). A categoria Dizente se refere ao Participante que comunica algo, aquele que diz dentro da oração. Dividimos esse elemento em duas subcategorias, Singular e Plural. No Dizente Singular, encontramos a marca do sujeito que fala, sendo o autor da dissertação de forma não modalizada. A marca do sujeito é projetada para dentro da oração circunstancial temática, representada pela primeira pessoa do singular e do plural. Na Voz Passiva, também destacamos a presença do Dizente sem a realização léxico-gramatical pelo pronome pessoal, distanciando ainda mais o Dizente do enunciado: *“Como (eu) **afirmei** na introdução, o principal interesse teórico da antecipação reside...”* (Afirmar); *“Como (eu) já disse, as redações resultaram de um...”* (Dizer); *“Como (nós) afirmamos anteriormente, nesse tipo de interação é, portanto, quem distribui os turnos.”* (Afirmar) e *“Como (nós) já dissemos, os profissionais da comunicação não hesitam...”* (Dizer). A categoria Circunstância Temporal, representada pelo sintagma adverbial de tempo, é exposta através da configuração “já”. Também a destacamos como um elemento que acentua a retrospectão nesse tipo de oração, pois a presença desta reforça a ideia de retomada com as outras categorias. Ao escolherem o “já”, os mestrandos enfatizam a ideia de que o Rema já foi abordado anteriormente em alguma parte da dissertação e que este será rerepresentado novamente no texto: *“Como (nós) **já** afirmamos anteriormente, esse exemplo é também um tipo de movimento que indica uma metacomunicação,”* (Afirmar) e *“De acordo com o que **já** foi dito anteriormente, sabe-se que é uma relação entre o discurso e a sua representação política.”* (Dizer). Já a Circunstância de Localização refere-se à marcação espacial a qual o autor recorre para

indicar a posição no texto do dito retomado, sendo representada por um sintagma adverbial de lugar como *anteriormente*, *até aqui*, *há pouco* etc. Dividimos essa categoria em Circunstância de Localização Genérica, quando aponta a tudo escrito até o momento de sua enunciação; e Circunstância de Localização Específica, quando aponta para um ponto preciso no texto que estava sendo retomado¹: “*Como (nós) afirmamos anteriormente, nesse tipo de interação é, portanto, quem distribui os turnos.*” (Afirmar) e “*Como (nós) já dissemos em 3.6, que no caso do corpus deste trabalho, além das diferenças das modalidades falada e escrita...*” (Dizer). Percebemos que os mestrandos utilizam esse elemento com o intuito de chamar a atenção do leitor para o que vai ser dito, pois quanto mais específico for o grupo adverbial, mais importância eles acreditam estar depositando no que está para ser enunciado.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa revelou que a Oração Circunstancial Temática atua também como um *link* que encadeia diversos *ditos* dentro da dissertação, relacionando um já dito a um novo dizer. Com isso, também exerce função coesiva na tessitura do texto, pois retoma e sequencia porções textuais, uma vez que também funciona como Tema Ideacional para todo o complexo oracional. Assim, os Temas Circunstanciais assumem um papel substancial nas orações que organizam e na textualidade das dissertações em que são constitutivas, compreendendo a textualidade como um “critério de acesso à produção de sentido” (MARCUSCHI, 2008). Ao utilizarem a tematicidade, os autores põem em primeiro lugar na oração a Circunstância de retrospectiva, destacando-a. Com isso, as Orações Circunstanciais Temáticas chamam a atenção do leitor para a apresentação de conceitos resgatados que o autor julga ser importantes, e que sem eles a compreensão do que está por vir pode não ficar clara.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsa ofertada, juntamente à UFPE. À professora Medianeira Souza, pelas orientações e grande contribuição em minha formação acadêmica. A Mycaelle Salles, colega de pesquisa, pelas discussões e esclarecimento de dúvidas. E aos colegas de curso que contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, S. R. S.; FUZER, C. (Orgs.). *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Santa Maria: UFSM: Departamento de Letras/Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. de. *Transitividade e seus contextos de uso*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GHIO, E.; FERNANDEZ, M. D. *Linguística Sistêmico-Funcional: aplicaciones a la lengua española*. Santa Nacional del Litoral/Wadhuter Editores, 2008.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M., *Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, third edition, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- SOUZA, M. M. de. *Transitividade e construção de sentido no gênero editorial*. Recife: UFPE, 2006, tese de doutoramento (Inédita).

¹A subdivisão da Circunstância de Localização em *Genérica* e *Específica* não se encontra na LSF da forma exata como estamos apresentando aqui, foram cunhados por nós bolsistas e pesquisadora-orientadora durante a pesquisa.